

Analistas pedem solução rápida

CIENTISTAS POLÍTICOS veem na renúncia, rejeitada por Temer, a solução mais segura para uma transição; denúncias, dizem, expõem corrupção “sistêmica”

BRASIL EM CRISE



Inaê Miranda

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Analistas defendem uma saída institucional rápida e que convença a sociedade, após a denúncia de envolvimento direto do presidente Michel Temer (PMDB) em mais um escândalo de corrupção. Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, a renúncia seria uma das alternativas para o País escapar da paralisia.

Segundo o cientista político Pedro Rocha Lemos, a situação é gravíssima e coloca o País em situação de “total incerteza”. O único caminho, segundo ele, seria a renúncia do

presidente e uma articulação que garanta uma transição segura — Temer negou ontem que irá renunciar.

“Tem que ter uma saída institucional o mais rápido possível e que convença a sociedade, que está perplexa, com muita desconfiança com relação ao que poderá vir após essa transição.” Lemos afirma que o Supremo Tribunal Federal tem que ter uma ação rápida, assim como o Congresso Nacional, onde as coisas são decididas. “O mais viável seria a renúncia. Porque o processo de impeachment tem um rito demorado e a instabilidade vai permanecer por muito mais tempo”, diz.

Desde o processo político que vem se desenvolvendo a partir de julho de 2013, esse é o momento mais grave, na visão professor do Departamento de Ciência Política da **Unicamp** Wagner Romão, porque além da questão institucional, da possibilidade de retirada



Jornais expostos em banca no Rio trazem o clima de incerteza em relação ao futuro do País, após as denúncias contra Michel Temer

do presidente, há uma questão envolvendo todo o conjunto dos partidos políticos. A delação da JBS, segundo Romão, expõe a corrupção como algo sistêmico e não como algo restrito a um campo da política. “Demonstra a relação de promiscuidade entre o setor privado e público, partido político,

governantes e alto empregado.” Segundo Romão, com a denúncia de “compra de silêncio”, a situação política de Temer fica insustentável.

Apesar de o presidente ter dito ontem que não pretende renunciar, é provável que ele venha a ser convencido tanto

pela base como pelos agentes econômicos, avalia. O cientista político também afirmou que um processo de impeachment seria muito moroso. “E esses agentes econômicos tendem a requerer uma resolução mais rápida possível nesse caso, porque a instabilidade política muito grande afeta

a economia”, afirma.

Pedidos de impeachment já foram protocolados. “Nesse caso, o processo de impeachment seria mais rápido do que foi o da presidente Dilma”, afirma Romão. Ele destacou entre outros fatores a impopularidade do presidente, a perda de apoio da base.